ISSN: 2358-8829

O LIFE COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

João Victor da Silva Amâncio [1]
Regina Maria de Oliveira Brasileiro [2]

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores enfrenta o desafio histórico de articular os saberes teóricos construídos na graduação com os saberes da prática inerentes ao cotidiano escolar (Tardif, 2014; Nóvoa, 2019). Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especificamente no âmbito do Ensino Médio Integrado (EMI), essa relação assume centralidade epistêmica: exige-se do docente não apenas o domínio dos conteúdos específicos de sua área, mas a capacidade de articulá-los ao trabalho como princípio educativo e à formação humana integral (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005; Ramos, 2008).

Diante dessa exigência formativa, desenvolveu-se uma investigação sobre uma experiência realizada no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) do Instituto Federal de Alagoas (Ifal). A ação pautou-se na aprendizagem colaborativa, na interdisciplinaridade e na práxis pedagógica, culminando na elaboração coletiva de recursos didáticos voltados para a EPT. Parte-se do pressuposto teórico de que o processo de co-criação de materiais didáticos atua como dispositivo mediador para a constituição da identidade e da autonomia docente (Imbernón, 2011).

O estudo acompanhou seis estudantes dos cursos de Licenciatura em Química, Física, Matemática e Letras-Português do Ifal Campus Maceió em encontros semanais no LIFE/IFAL. A investigação objetivou analisar como a vivência colaborativa e interdisciplinar no laboratório favorece a apropriação do espaço pedagógico, a compreensão do currículo integrado e a elaboração de materiais didáticos como objetos mediadores da práxis docente.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, jvsa3@aluno.ifal.edu.br;
[2] Doutora em Educação, professora das Licenciaturas do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, regina.brasileiro@ifal.edu.br.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo estudo de experiência formativa, visando compreender os processos reflexivos e colaborativos desencadeados no ambiente do laboratório.

O estudo foi desenvolvido no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) do Ifal, contando com a participação voluntária de 06 (seis) graduandos matriculados nos cursos de Licenciatura em Química, Física, Matemática e Letras-Português. O percurso pedagógico articulou-se ao longo de encontros semanais presenciais e dividiu-se em quatro fases encadeadas:

I. Fundamentação teórica, com estudos dirigidos sobre as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), currículo integrado e princípios da aprendizagem colaborativa.
II. Realização de oficinas, palestras temáticas, atividades de resolução de problemas, construção de mapas conceituais/mentais e discussões sobre o ensino por investigação e sequências didáticas.
III. Leitura crítica e documental dos projetos pedagógicos de curso e matrizes curriculares dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFAL, identificando pontos de convergência entre as disciplinas de Ciências da Natureza, Matemática e Linguagens.
IV. Elaboração, em grupos interdisciplinares, de recursos educativos voltados ao Ensino Médio Técnico e à revisão do Ensino Fundamental.

A coleta de dados ocorreu por meio do diário de campo dos pesquisadores, registros das sessões de discussão, produções escritas/gráficas dos estudantes (mapas mentais e sequências didáticas) e observação participante contínua. Todos os participantes consentiram com o uso acadêmico das produções e registros em conformidade com as diretrizes éticas da pesquisa em educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta investigação ancorou-se nas premissas da Educação Profissional e Tecnológica, do currículo integrado e da aprendizagem

ISSN: 2358-8829

colaborativa. O Ensino Médio Integrado opõe-se à fragmentação positivista do conhecimento, requerendo propostas pedagógicas em que os saberes científicos e tecnológicos relacionem-se com a formação omnilateral dos estudantes (Saviani, 2007; Ramos, 2008).

Nesse cenário, o trabalho docente interdisciplinar demanda competências que ultrapassam a formação estritamente disciplinar. Conforme destacam Swist e Wrigley (2025), a partir de revisão da literatura sobre expertise interdisciplinar, a atuação integrada não ocorre de modo espontâneo, exigindo o desenvolvimento intencional de competências colaborativas desde a formação inicial.

Para que os futuros professores atuem interdisciplinarmente na EPT, é indispensável que a formação inicial ofereça ambientes acadêmicos onde experimentem vivências de cooperação interpares. Complementarmente, a aprendizagem colaborativa e a co-criação acadêmica posicionam o licenciando como sujeito ativo de sua formação. Monginho, De Jong e Costa (2025) demonstram que vivências pautadas na reflexão coletiva e na resolução compartilhada de problemas fortalecem a autonomia e ampliam o repertório didático-pedagógico dos futuros docentes.

Do mesmo modo, investigações contemporâneas sobre co-criação no ensino superior indicam que o diálogo, a agência e a escuta ativa são pilares indispensáveis para a transformação dos espaços universitários em ambientes democráticos de aprendizagem (Bovill, 2020; Monginho; De Jong; Costa, 2025).

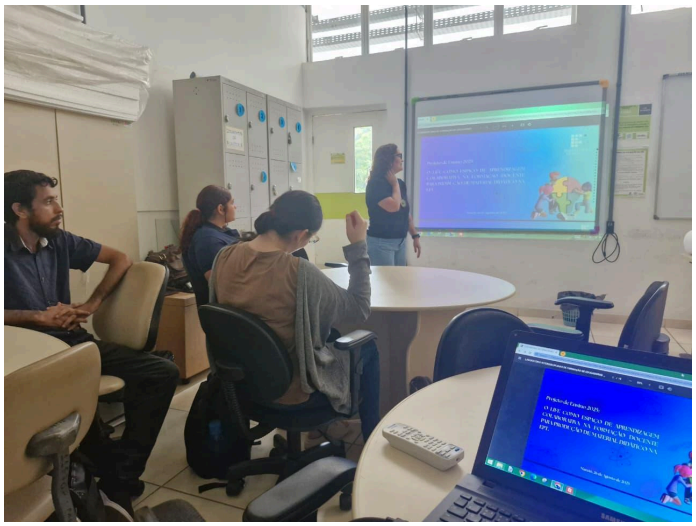
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros empíricos permitiu organizar os achados da experiência em quatro categorias analíticas principais:

1. Reconhecimento e Apropriação do LIFE como Espaço Pedagógico

No início das atividades, constatou-se que a maioria dos licenciandos desconhecia o LIFE ou o enxergava apenas como um depósito de materiais e recursos tecnológicos. Ao longo do projeto, o laboratório transfigurou-se de mera infraestrutura física para um *espaço pedagógico de encontro*, no qual estudantes de áreas distintas puderam territorializar suas práticas e trocar experiências sobre o fazer docente.

Figura 1 – Apresentação do projeto de ensino



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

2. O Percurso Formativo e a Descontextualização da Produção

Diferente de abordagens focadas exclusivamente no produto ("criar um jogo por criar"), a elaboração dos materiais foi precedida por um rigoroso percurso teórico. As discussões prévias sobre currículo integrado impediram que os materiais didáticos fossem confeccionados de forma descontextualizada. Os licenciandos sistematicamente interrogaram-se: *Quais saberes estamos integrando? Para qual público? Qual o propósito pedagógico deste recurso no Ensino Técnico?*

Figura 2 – Participação dos estudantes no LIFE Tecnológico na Palestra



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

3. Materiais Produzidos como Objetos Mediadores

Como síntese do trabalho colaborativo entre os graduandos das áreas de Química, Física, Matemática e Letras, foram elaborados dois recursos pedagógicos interdisciplinares:

- Trilhas do Saber: Jogo de tabuleiro concebido para estudantes no processo de transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Técnico. Este recurso articula de forma integrada as áreas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa, estabelecendo como foco pedagógico o diagnóstico cognitivo e a revisão integrativa de conteúdos conceituais.

Figura 3 – Tabuleiro do jogo "Trilha do Saber"



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

- Baralho do Conhecimento: Jogo de cartas desenvolvido especificamente para o público do Ensino Médio Técnico (EPT). A proposta integra saberes de Química, Física, Matemática e Linguagens, orientando-se para a resolução de problemas interdisciplinares e o estímulo ao raciocínio crítico.

Figura 4 – Baralho do conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Para além da dimensão material dos jogos produzidos, a relevância central do processo esteve situada na mediação do desenvolvimento profissional docente. A necessidade de criar recursos interdisciplinares exigiu a negociação constante de linguagens, o alinhamento de conceitos rigorosos e a adequação de estratégias didáticas entre os licenciandos das diferentes áreas, constituindo o material didático como um objeto mediador da aprendizagem e da reflexão sobre o fazer docente.

4. Aproximação entre Teoria, Prática e Reflexão Crítica

A experiência permitiu aos licenciandos vivenciar na prática as contradições e riquezas do trabalho colaborativo. A necessidade de consonância com as diretrizes da EPT estimulou nos graduandos o sentimento de agência pedagógica, autonomia e compreensão da docência como trabalho coletivo e permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no LIFE/Ifal reitera que formar professores para a Educação Profissional e Tecnológica exige ultrapassar a visão meramente instrumental dos laboratórios e o isolamento das licenciaturas. Ao assumir a co-criação de materiais

didáticos como práxis reflexiva e interpares, os licenciandos vivenciam a docência em sua dimensão mais autêntica: um trabalho coletivo, interdisciplinar e pedagogicamente intencional. Mais do que os recursos elaborados, o verdadeiro ganho formativo reside no fortalecimento da autonomia e da agência docente perante as complexidades do ensino médio integrado. Fica evidente a necessidade de as instituições garantirem tempos e espaços permanentes de cooperação, pois a integração curricular não se ensina em tese, vive-se no exercício diário de aprender a ensinar juntos.

Palavras-chave: Formação Inicial Docente; Aprendizagem Colaborativa; Educação Profissional e Tecnológica; Interdisciplinaridade; LIFE/IFAL.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Alagoas (Ifal), pelo suporte institucional; ao Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), pela disponibilização do espaço e dos recursos necessários ao desenvolvimento desta pesquisa; e ao Grupo de Pesquisa FORPROPP, pelo apoio e pelas contribuições à formação acadêmica e científica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOVILL, C. Co-creation in higher education: students as partners in learning and teaching. **Higher Education**, v. 79, n. 6, p. 1023-1037, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10734-019-00453-w. Acesso em: 12 out. 2026.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso de contradições e incertezas. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300017. Acesso em: 04 out. 2026.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MONGINHO, R.; DE JONG, T.; COSTA, F. Collaborative learning and knowledge construction in initial teacher education: A systematic review. **Educational Research**

Review, v. 42, p. 100582, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.edurev.2024.100582. Acesso em: 18 out. 2026.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623684910. Acesso em: 02 out. 2026.

RAMOS, M. N. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado no Seminário sobre Ensino Médio**, v. 2008, p. 1-22, 2008.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012. Acesso em: 15 out. 2026.

SWIST, T.; WRIGLEY, C. Developing interdisciplinary teacher expertise: A literature review of teacher professional learning. **Teaching and Teacher Education**, v. 138, p. 104412, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.tate.2023.104412. Acesso em: 09 out. 2026.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.